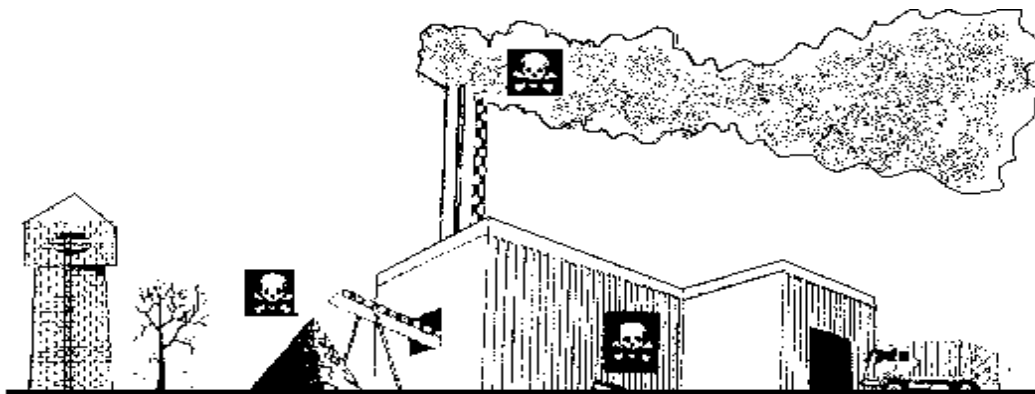


O processo de Co-incineração



Coimbra 2003

André Filipe de Freitas Nóbrega

O processo de Co-incineração

**(Trabalho realizado no âmbito da disciplina de Fontes de
Informação Sociológica, leccionada pelo Professor Paulo Peixoto)**

Coimbra 2003

Índice

Introdução.....	1
Processo de pesquisa das fontes.....	2
Estado das artes.....	4
Ficha de leitura.....	9
Avaliação da página na internet.....	14
Conclusão.....	16
Anexo A	Texto de suporte da ficha de leitura
Anexo B	Página da internet avaliada

Introdução

Este trabalho tem como objectivo analisar o impacto ambiental da Co-incineração, não deixando de interpelar os argumentos que se apresentam como uma boa ou má técnica no domínio da eliminação dos resíduos industriais, sólidos e urbanos..

Mas antes de começar o tema, convém ter em conta o significado de *Co-incineração*, que é uma “acção de reduzir as cinzas de diversos materiais em simultâneo”. Portanto é uma “operação que consiste na eliminação de resíduos, utilizando-os como combustível em fornos industriais e incorporando as cinzas daí resultantes nas matérias- primas a transformar” (dicionário da língua portuguesa, 2001: 859).

Assim sendo, podemos, desde logo, supor que incinerar pode causar vários problemas, porque assenta numa máquina de queimar lixo urbano. Para além disso, produz resíduos muito tóxicos para o meio ambiente e para as pessoas.

Na base inicial, da realização do trabalho, a selecção das fontes apresenta-se como factor essencial, pois é necessário realizar uma consulta e pesquisa das fontes.

Sendo assim, no decorrer da pesquisa é preciso fazer as seguintes interrogações: como pesquisar?; o que pesquisar? E por último onde pesquisar?. Para que, assim, o trabalho não se encontre “vazio” de conteúdo.

No que diz respeito à página da Internet, este trabalho pretende explicar os assuntos, conteúdos e temas que aí se podem encontrar. Esta página tem como objectivos persuadir as pessoas que a *co-incineração* é um risco, e informa todas aqueles que acederem a este *site*, dos erros técnicos e científicos da Comissão Científica Independente (CCI), das emissões da *Co-incineração* e as possíveis consequências para a saúde pública.

Processo de pesquisa das fontes

O início do trabalho tem como base vários locais de pesquisa e a sua ordem não é relevante.

No que diz respeito á informação existem vários tipos de fontes, desde as primárias (“informação nova e original, onde se incluem as publicações impressas tanto periódicas como não periódicas, assim como documentos audiovisuais e electrónicos”), as secundárias (“Fontes que contêm preferencialmente informação sobre documentos primários ou sobre os resultados do seu processamento ou análise documental”, tais como revistas de resumos, índices, bibliografias e catálogos de biblioteca, etc.) e por último as terciárias, “que resultam do tratamento (recompilação e abstracção) da informação secundária e, as vezes, da informação primária, tais como bibliografias de bibliografias” (Peixoto, 2002)

Locais de pesquisa:

- **CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS (CES)**

Para começar a realizar o trabalho investiguei no CES, com o apoio de Marisa Matias, que me auxiliou na abordagem do tema. A pesquisa beneficiou inestimavelmente do facto de a pessoa em questão estar a concluir a sua tese de mestrado sobre o tema da minha investigação. Foi-me facultado o acesso às instalações do CES nomeadamente à biblioteca, onde encontrei livros da área da sociologia relativos ao tema..

- **Bibliotecas**

Pesquisei em várias bibliotecas: a biblioteca do CES, a biblioteca da faculdade de Economia (FEUC) e a biblioteca da casa municipal da cultura. Na primeira biblioteca encontrei o capítulo que escolhi para analisar. Na biblioteca da faculdade de Economia pesquisei utilizando os termos “co-incineração”, “queima de resíduos”, entre outros.

- **Internet**

Em termos de informação não existe nada que lhe possa vencer em termos de quantidade e rapidez no acesso à mesma. Embora, a quantidade não signifique necessariamente qualidade, visto que quando pesquisei senti dificuldades em seleccionar as fontes mais relevantes.

ESTADO DAS ARTES

Durante estes últimos anos, verificou-se na maior parte dos países desenvolvidos uma acumulação irresponsável dos seus resíduos (urbanos, hospitalares, industriais, outros...) sem que tenha havido preocupações sérias com o respectivo tratamento. Isto acontece porque o aumento da população cria pressão no sentido de mudança tecnológica, assim como um aumento da urbanização conduz à criação de mais poluição (Hanningan, 1995, 28).

Esta atitude poderá ter impactos a médio e longo prazo na contaminação dos solos, águas e ar, com efeitos nefastos para a saúde pública. Desta forma, é urgente a introdução de um sistema de separação de lixos perigosos/não perigosos e posterior tratamento dos mesmos.

Por isso após várias pesquisas científicas realizadas, surgiu uma nova forma de tratamento do lixo: a *co-incineração*.

A *co-incineração* consiste essencialmente no aproveitamento dos fornos das cimenteiras e das suas altas temperaturas (entre 1450 e 2000 graus), para a queima de resíduos perigosos (tais como solventes de limpeza, solventes de indústria química, tintas, etc.), com a produção simultânea de cimento. Alguns destes resíduos são constituídos por hidrocarbonetos e compostos clorados e fluorados, entre outros, e alguns têm elevado poder calorífico. No entanto, nem todos podem ser co-incinerados e para a sua completa destruição é necessário que entrem no forno de cimento em condições que permitam uma combustão completa e regular. Tal exige uma preparação prévia de uma mistura dos resíduos com serradura para fabricar um combustível de substituição. A CCI (comissão científica independente), a delegação de saúde, a comissão de acompanhamento, os laboratórios nacionais independentes, e o ministério do ambiente asseguravam o controlo que garantia a segurança da co-incineração, que passava pela:

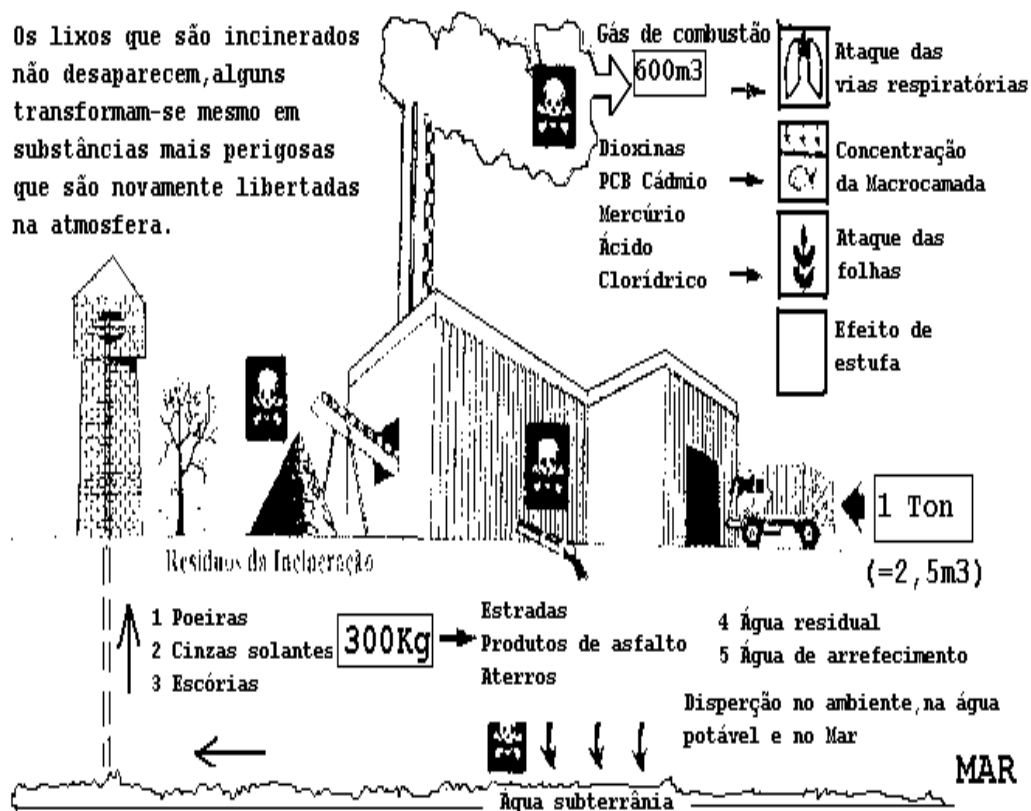
- 1- Intervenção na fase de preparação dos protocolos para o tratamento de resíduos – a CCI procurará assegurar: a correcta selecção de resíduos a co-incinerar; uma adequada triagem pelas empresas produtoras dos resíduos; a manutenção de elementos de registo e controlo que permitam a verificação das práticas acordadas; sempre que possível uma redução futura dos resíduos industriais perigosos, incentivando a elaboração de planos para a sua diminuição; que não se verifique no local de produção qualquer diluição ilegítima de resíduos, o que será verificado mediante análise da natureza das matérias-primas e dos resíduos resultantes das operações.
- 2- Caracterização dos resíduos - para definir bem o tipo de resíduo será feita análise de tipo “impressão digital”, típica dos resíduos a tratar.
- 3- Controlos de recepção na unidade de pré-tratamento - na recepção dos resíduos industriais perigosos na unidade pré-tratamento, será verificado, mediante análise de entrada, a conformidade dos resíduos industriais perigosos com a análise tipo do protocolo.
- 4- Controlo de recepção de cimenteiras – será realizada uma análise do combustível de substituição preparado pela unidade de pré-tratamento.
- 5- Garantias inerentes ao processo – a operação de fabrico do cimento é um processo contínuo com exigências de laboração a altas temperaturas (aprox.1450°C). Assim, pela natureza intrínseca do processo, há garantia que as condições à eliminação das substâncias orgânicas nocivas e a inertização dos materiais pesados estão, em grande medida, asseguradas se durante a queima dos resíduos industriais perigosos estiver simultaneamente a ser produzido clinger. Todas as unidades de co-incineração a licenciar estão certificadas pela norma ISO 9000 para o fabrico de cimento. Prevê-se que, na fase de licenciamento definitivo, estejam igualmente certificadas pelas normas ISO 14000
- 6- Clinger – análise do clinger para verificar a fixação dos metais.

- 7- Monitorização das condições de operação – todas as operações de condução do forno são monitorizadas em contínuo, registadas e enviadas para o ministério do ambiente.
- 8- Controlo de saídas de efluentes – para além das medições em contínuo de CO, O₂, NO_x, SO₂, HCl, TOC e quantidade de partículas, serão realizadas periodicamente análises químicas complementares aos efluentes gerados tais como dioxinas/furanos e metais pesados.
- 9- Monitorização ambiental – em 3 estações colocadas na imediação de cada unidade cimenteira será feita a recolha de amostras para avaliar a quantidade de partículas e metais pesados precipitados no solo, bem como a qualidade do ar.
- 10- Observatório local – nos termos do decreto-lei 120/99 de 16 de Abril será constituída uma comissão de acompanhamento local que disporá de representantes locais, que poderão exercer uma acção de observação regular, detectando eventuais anomalias. Através da CCI poderão ser accionados mecanismos de verificação suplementar, desde que as informações transmitidas pelos elementos do observatório local o aconselhem. O observatório local terá acesso a todos os resultados das medições efectuadas, incluindo os do controlo epidemiológico, participando também nas reuniões periódicas com os responsáveis das empresas (CCI).

Para além disso, a *co-incineração* é um problema e um risco, uma vez que dela resultam 2 tipos de produtos:

- 1) Gás de combustão (cujas substâncias são as dioxinas, PCB cádmio, mercúrio e ácido clorídrico) com consequências para as vias respiratórias, a microcamada, as folhas e o efeito de estufa.
- 2) Resíduos da incineração que se subdividem em poeiras, cinzas e escórias (utilizados em estradas, asfaltos e aterros) e em águas residuais e águas de arrefecimento que por via da infiltração nos lençóis de água subterrânea, se dispersam na água potável (através das estações de captação de água) e no mar (Rodrigues, 2000: 170).

INCINERADORA DE LIXOS E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O AMBIENTE



(Rodrigues, 2000: 171)

Será a co-incineração prejudicial à saúde dos humanos?

Existem várias opiniões, estudos e pareceres, mas é muito complicado chegar a uma conclusão final, a um consenso.

Uma vez que uns dizem que as dioxinas desempenham um importante papel no aparecimento do cancro de mama e outros, como a CCI, afirmam que há zero emissões acrescidas numa cimenteira em *co-incineração* por comparação com uma cimenteira em funcionamento normal (Diário de Coimbra, 2001), não existem factos comprovativos da absoluta segurança do processo.

A Comissão Europeia apresentou uma queixa contra Portugal por o país não ter dado prioridade à reciclagem de lubrificantes para veículos e motores. O

Secretário de Estado do Ambiente (José Eduardo Martins) considera que a culpa é do anterior governo (PS), já que este optou por dar prioridade à *co-incineração*, mas prometeu que o actual governo executivo vai planear um sistema de regeneração para começar a funcionar (TSF *online*, 24 de julho de 2002). O argumento é que não existem quantidades de lixo tóxico em Portugal que justifiquem a sua queima. De acordo com Ana Fernandes o (actual) governo preferiu apostar no tratamento por fileiras, como é o caso dos óleos usados, em que a reciclagem ou reutilização tem um peso importante. (Público de 2003). Sendo assim, as duas questões de maior preocupação em termos de saúde prendem-se com a emissão de dioxinas e a concentração de metais pesados num cimento.

Para resolver o problema dos lixos, a União Europeia instaurou um programa designado “Em direcção a um desenvolvimento sustentável”. Este programa baseia-se fundamentalmente na necessidade de integração da política de ambiente nos outros domínios (económico, social e educacional), assim como na devida consideração dos interesses económicos que tenham ou possam vir a ter impactos a nível das condições ambientais. O programa estabelece que todas as políticas da União Europeia a executar terão a obrigação de incorporar os requisitos da protecção do ambiente, caso contrário, poder-se-á considerar uma política desajustada face à realidade. Para se poder alcançar um desenvolvimento sustentável, a protecção do ambiente deve, portanto, fazer parte integrante do processo de desenvolvimento e não pode ser considerada uma realidade isolada.

Assim sendo depois de assinado este programa, a UE apresentou queixa contra Portugal devido ao país não ter dado prioridade à reciclagem de lubrificantes para veículos e motores.

A partir de Março de 2002, com a mudança de governo (para PSD), foi cancelado o processo de co-incineração. Apenas em Maio de 2003 foi apresentada uma alternativa que consiste na construção de dois centros de tratamento, que incluem aterros.

FICHA DE LEITURA

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO:

Portugal ambiental - casos e causas

AUTOR(ES):

Luísa, Schmidt

LOCAL ONDE SE ENCONTRA:

Centro de Estudos Sociais (CES)

DATA DE PUBLICAÇÃO:

1999

EDITORA:

Celta

TÍTULO DO CAPÍTULO OU ARTIGO:

“SOBRE OS LIXOS LIXEIRAS E LIXADOS”

N.º DE PÁGINAS: 171-206

ASSUNTO:

Co-incineração

PALAVRAS-CHAVE:

Queima de resíduos

DATA DE LEITURA:

30 de Março de 2003.

NOTAS SOBRE O AUTOR:

MARIA LUÍSA SCHMIT

- Licenciatura em ciências humanas e sociais, faculdade de ciências sociais e humanas, Universidade Nova de Lisboa (1979)
- Assistente, instituto superior de ciências do trabalho e da empresa (1984-1985)
- Estagiária de investigação, ICS, UL (1986-1990)

- Provas de acesso à categoria de assistente de investigação (ICS, UL, 1990), “o discurso publicitário e a construção da juventude como categoria social”
- Assistente de investigação, ICS, UL (1990-1999)
- Representante do ICS na assembleia da Universidade de Lisboa (desde 1993)
- Membro da direcção do fórum justiça e liberdade
- Membro do conselho geral do instituto do consumidor
- Doutoramento em sociologia, instituto superior de ciências do trabalho e da empresa (1999)
- Investigadora auxiliar, ICS, UL (desde 1999)

ÁREA CIENTÍFICA:

- Sociologia.

ÁREAS DE INVESTIGAÇÃO

- Sociologia do ambiente

RESUMO/ARGUMENTO

O programa de ambiente da União Europeia baseia-se em três pilares, (“Reduzir, Reutilizar, e Reciclar”) e considera a incineração como uma solução limite e de curto-prazo. Portanto, esta solução é o oposto do que se pretende para a grande Lisboa, uma vez que se colocam de imediato duas questões: a localização e capacidade de tratamento e a fragilidade do sistema da incineração. Estes problemas acontecem, porque a incineradora é uma máquina de queimar lixos urbanos e produz por sua vez resíduos altamente tóxicos. Para além disso, a incineradora é uma enorme despesa para as contas portuguesas, é também uma mera compra de tecnologia estrangeira, e pode eliminar as poucas mas interessantes experiências de reciclagem já iniciadas. Por seu lado, a reciclagem é um processo lento que implica mudanças de comportamento.

Sendo assim, é colocada uma questão muito pertinente: incinerar ou reciclar?. Esta pergunta é colocada porque a reciclagem, ao contrário da incineração, é um produto nacional e abre muitos mais postos de trabalho.

Visto que o lixo tem valor económico, pode criar novas indústrias e serviços e novos mercados; cria mais empregos estruturais em toda a pirâmide – desde o emprego não qualificado à mais sofisticada investigação científica. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) já fez as contas: por cada posto de trabalho temporário numa incineradora, criam-se três a 15 empregos estáveis nos processos de reciclagem (Schmidt, 1999).

No entanto, e de acordo com Luísa Schmidt, é necessário centrarmo-nos nos lixos urbanos, porque estão a aumentar tanto a nível nacional, como a nível internacional. Por outro lado, eles próprios são um recurso de riqueza e de emprego. Por isso esta era uma boa ocasião para os governantes incentivarem novas indústrias de reciclagem e processos de reutilização de embalagens, diminuindo a poluição e criando mais emprego diferenciado. Mas ao contrário optaram por uma solução retrógrada, desactualizada e cara,: implementando duas incineradoras em Lisboa e no Porto.

O lixo, hoje em dia, tem um valor económico e educativo. Isto é, as pessoas têm de ter consciência dos problemas do lixo para o ambiente, Todavia isto não se verifica, como é o caso do hospital de Faro, que teve durante três semanas centenas de sacos de lixo contaminado nos corredores do hospital. Isto acontece, porque enquanto o governo garante às populações que a futura incineradora de resíduos industriais será totalmente segura, pactua com o inadmissível descontrolo, das pseudo-incineradoras feitas nos hospitais com lixos contaminados, como por exemplo , compressas, medicamentos, sangue, urina e fezes de doentes infecto-contagiosos. Este tipo de lixo vai muitas vezes para as lixeiras municipais.

Sendo assim, o governo PS de António Guterres propôs novas medidas: encerrar as “fornalhas” dos hospitais no prazo de dois anos, proceder a uma separação mais rigorosa entre resíduos contaminados e não contaminados e moralizar o sector da gestão e tratamento dos resíduos hospitalares..

Portanto, é necessário as pessoas começarem aperceberem-se dos riscos dos lixos, bem como do seu preço , uma vez que três milhões de toneladas de resíduos produzidos na comunidade europeia já não cabem nos aterros nem nas lixeiras.

Uma das soluções para este problema é a reciclagem. Mas raros são os casos de autarquias que fazem recolha selectiva de mais de um material , separação e triagem de resíduos. Isto é, as percentagens de reciclagem são ínfimas, como é o caso do vidro, do papel e do plástico.

Apesar de tudo o que foi referido, a direcção geral do ambiente, os investimentos e as participações do Estado (IPE) decidiram criar, em conjunto, estruturas que tornassem possível um ciclo eficiente de reciclagem. Para além destas preocupações, é preciso pensar no sistema de recolha dos resíduos e nos destinos finais adequados. É também necessário elaborar um projecto acessível a qualquer pessoa de cultura média e intenções honestas.

Em suma, a política da redução do lixo, da reutilização dos materiais e da reciclagem, que consiste em utilizar velhas embalagens por novos produtos, poderá ser uma boa solução se forem bem articuladas entre si.

ESTRUTURA:

Para iniciar o seu tema, a autora, aborda a questão dos resíduos sólidos urbanos. Sendo assim, começa por explicar o que são os resíduos sólidos urbanos e quais as questões que se colocam a estes resíduos. Para além disso, ainda faz uma alusão às gigantescas incineradoras.

Em seguida, o autor identifica que a questão de fundo é a total ausência de ideias para a gestão dos resíduos urbanos e para isso dá o exemplo da cidade de Münster que enviava para um aterro cerca de 550 mil toneladas de lixo por ano, e que para reduzir a quantidade de lixo passa a utilizar a reciclagem. Para além deste tema, é tratado neste capítulo o notável PNL (produto nacional lixo). Para isso, a autora aborda a caixa geral de depósitos dos lixos, bem como os negócios da máfia, Isto é, como existe cada vez mais lixo, os países, para se livrarem dele, é atiram-no ilegalmente de barcos para o mar ou depositam-o a troco de uns tostões em terras pouco povoadas. Além destes casos, acontecem outros, como é o caso das lixeiras clandestinas e do lixo hospitalar. Neste último caso, a autora interroga-se se haverá solução à vista.

Para finalizar, a autora, de uma maneira geral, dá a solução para estes problemas que passa por “Reutilizar, Reduzir e Reciclar”. Como podemos constatar, as vários textos deste capítulo, estão relacionados uns com os outros. A autora desenvolve

um discurso coerente e claro e para além disso, como este assunto tem siglas que não são conhecidas de todos, ela tenta clarificá-las.

Recursos de estilo e linguagem:

O texto possui uma linguagem clara e coerente, no que diz respeito ao conteúdo é pormenorizado e extremamente rico.

Principais autores citados:

- , AL GORE (1992), “Earth in the balance”.
- Luísa Schmidt (1990), “A mal amada”.
- Pedro A . Vieira (1998), “Lixo sem melhoras”, *In* Expresso.

Avaliação de uma página da internet

Realizar uma avaliação de uma página da net é muito complexo, situando-se no mesmo nível de complexidade de uma pesquisa na internet.

Assim sendo, surgem imediatamente inúmeras interrogações sobre:

Se o sítio é fiável?

A informação é importante? Entre outras.

Após estas perguntas serem respondidas é necessário partir para uma avaliação mais pormenorizada. Onde surgem ainda mais interrogações relativas:

Quem é o autor da página?

Qual o objectivo ou objectivos de página?

Quais as fontes de informação utilizadas e a sua data de actualização?

Depois de efectuada a pesquisa na internet utilizando os motores de busca, Google e Altavista na sua versão portuguesa, encontrei dois registos que possuíam informação de conteúdo relevante relativamente ao tema tratado.

O *site* escolhido foi a página da Comissão de Luta Contra a *Co-incineração*, porque conseguiu responder às questões efectuadas anteriormente ou, pelo menos, a parte delas.

A informação deste *site* é muito rica, uma vez que aponta as desvantagens do processo de *Co-incineração*. Por isso mesmo, nesta página podemos ter acesso a pequenos artigos que revelam isso mesmo:

“ Governo do PS continua a esquecer o que é mais importante” ;

“Convenção de Estocolmo condena a *Co-incineração*!

O governo do PS diz lá fora uma coisa e cá dentro outra” ;

“Portugal espaço livre de Queima de Tóxicos

nem *co-incineração* nem incineração dedicada” ;

“A CCI comete erros inaceitáveis na comparação que faz entre *co-incineração* e as lareiras” ;

Para além disso podemos ter acesso a mais *links* onde se incluem “Testes de *co-incineração*”, “Saúde pública”, “Saúde em Souselas e zonas limítrofes”, “Emissões

da *co-incineração*”, “Erros técnicos e científicos da *CCI*”. E, por, último outros documentos que dizem respeito à *Co-incineração*:

“ Parecer da ProUrbe sobre o sistema de tratamento de lixo tóxico” ;

“Memorando apresentado pelo Primeiro Ministro aos representantes de Maceira e Souselas em 8 de janeiro de 1999” ;

Conclusão

Após uma longa pesquisa, senti extremas dificuldades para encontrar material bibliográfico relevante, uma vez que o tema da co-incineração é bastante complexo. Para além disso, existem poucos autores que se dediquem ao tema em questão. Assim sendo, perdi bastante tempo na sua referenciação e leitura. Por isso encontrei algumas dificuldades na realização do estado das artes. No entanto o material de análise recolhido possui alguma relevância em termos do tema tratado.

No que respeita ao capítulo do livro que analisei, senti alguns problemas. Nomeadamente na elaboração do resumo, devido ao elevado número de páginas do mesmo e na sua avaliação crítica.

Na escolha da página da Internet tive a colaboração de Marisa Matias que me facultou o nome de três *sítes*, em língua portuguesa, sobre o tema. Por isso, a escolha do *site* foi facilitada.

Em suma, este trabalho é importante, uma vez que hoje em dia fala-se muito de desenvolvimento sustentável, mas para que este aconteça é necessário haver preocupação no campo social, económico, político, cultural e ambiental. E é neste sentido, que o tema da Co-incineração deve ser abordado, pois este sistema pode provocar doenças graves nas pessoas tais como o cancro da mama em resultado da emissão de dioxinas para a atmosfera.

Referências bibliográficas

- Abreu, Conceição (2001) “Presidente da Sociedade Portuguesa de Senologia lança alerta”, página consultada a 27 de Maio de 2003, www.co-incineracao.online.pt/senologia.html
- Comissão de luta contra a co-incineração (s. d.), “A co-incineração é um problema de saúde pública página” consultada a 18 de Dezembro de 2002, <http://www.co-incineracao.online.pt>
- Comissão Científica Independente (s. d. a.), “Para a reflexão ambiental” página consultada 18 de Dezembro de 2002, <http://www.fe.up.pt/~jotace/>
- Comissão Científica Independente (s. d. b.), “Lixeiras e co-incineração” página consultada a 18 de Dezembro de 2002, <http://www.fe.up.pt/~jotace/qtresiduos/lixearascoinc.htm>
- Fernandes, Ana (2003) “*Estudo acaba de vez com a co-incineração de lixo tóxico em portugal*”, *Público*, 16 de Maio, pp.2/3.
- Hannigan, John A. (2000)), *Sociología ambiental: a formação de uma perspectiva social*. Lisboa: Instituto Piaget (Perspectivas ecológicas)
- Instituto de Lexiologia e Lexicografia das Ciências de Lisboa (2001), *Dicionário de Língua Portuguesa Contemporânea*. Lisboa: Editorial Verbo (vol. 1)
- Marques, Joaquim Manuel Sequeira (2000), *Resíduos sólidos urbanos, reciclagem e ambiente: Estudo de caso: cidade de coimbra*. Coimbra : CCRC (Estudos sectoriais, 12)

- Peixoto, Paulo (2002a), "Estado das artes". Página consultada em 15 de Dezembro de 2002,
< http://www4.fe.uc.pt/fontes/restos/estado_das_artes.htm
- Peixoto, Paulo (2002b), "Como usar as fontes". Página consultada a 16 de Dezembro de 2002
<http://www4.fe.uc.pt/fontes/Como%20usar%20as%20fontes/bibliotecas.htm>
- Peixoto, Paulo (2002c), "Fontes de informação sociológica". Página consultada em 27 de Fevereiro de 2003,
<http://www4.fe.uc.pt/fontes/>
- Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza (s. d.), "Co-incineração : Quercus demonstra erros graves da CCI" página consultada a 27 de Maio de 2003
<http://www.quercus.pt/cir/comunicados/comcoincinultima.htm>
- Rodrigues, Maria Eugénia (2000), "*Globalização e ambientalismo. Actores e processos no caso da incineração de Estarreja*", *Dissertação de Mestrado em sociologia*.
Coimbra. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra
- Schmidt, Luísa (1999), "Sobre os lixos, lixeiras e lixados", *in* Luísa Schmidt (org.), *Portugal Ambiental casos e causas*. Celta, 171-206

Anexo - A

Texto de suporte da ficha de leitura “Sobre os lixos, lixeiras e lixados”, in Luísa Schmidt (org.), *Portugal Ambiental casos e causas*. Celta, 171-206.

Anexo – B

Página da internet avaliada “Comissão de Luta Contra a *Co-incineração*”